

**FRANCISCO  
JOSÉ VIEGAS**



# Finalmente, a RTP falou de José Afonso

É assim. Tudo o que possamos dizer sobre o seu desaparecimento, como sobre o desaparecimento dos que em alguma vez nos foram próximos — é sempre contingente, transitório no seu dizer-se. Podemos falar até à eternidade, como se esse fosse um tempo que ainda agora começasse. Mesmo assim, nunca diremos o que nesse momento é necessário que digamos. Alguma coisa nos falha.

À mesma hora em que, na RTP-2, Mário Crespo tentava coordenar uma conversa em que participavam Manuel Alegre e José Mário Branco, a RTP-1 apresentava-nos um programa inédito, arquivado nos armazéns, sabe-se lá por que obscura razão, desde Maio de 1984. Só três anos depois tivemos oportunidade de ouvir/ver o José Afonso que nesse programa cantou coisas que de alguma forma nos emocionaram, e nos encantaram.

Mas é assim: foi preciso ter morrido José Afonso na madrugada de segunda-feira passada para que a RTP se dedicasse a falar dele. Tema grato a muitos, decerto, este lento e criminoso esquecimento a que têm sido votados, não só José Afonso como muitos outros.

Nem assim, no entanto, o «Telejornal» (ao contrário do «Jornal das Nove») primou por estar à altura do (triste) acontecimento. A meia hora do programa que a RTP-1 dedicou a José Afonso depois das «Palavras Cruzadas» sendo, na verdade, uma peça de homenagem e lembrança, tinha sido produzida em 1984 nunca tendo sido transmitida desde então.

Pesem todas as razões políticas que queiram aduzir, é bastante triste pensar que um dos nossos maiores cantores morreu assim.

Como o disseram Manuel Alegre e José Mário Branco no «Jornal das Nove» da RTP-2, deixem que agora, depois de morto, ele cante de novo, cante.

Não há mais nada a dizer.

Provavelmente, sobre este assunto, nunca houve nada a dizer.

PS — No 24 Horas de segunda-feira, causou estranheza o discurso de Vasco Louçainho, correspondente em Madrid, dando conta das sucessivas homenagens ao «Eligame» a José Afonso. Não sei bem porquê, talvez porque a Espanha nos seja tão próxima e V.L. tão distante.